

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS E CONTABILIDADE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CONVERSÃO DE
DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS E CONTABILIDADE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**CONVERSÃO DE
DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS**

Conversão de demonstrações contábeis

Karla Diana de Carvalho Nunes

Monografia submetida à coordenação do curso
de Ciências contábeis como requisito para obten-
ção do grau de bacharel em ciências contábeis.

Fortaleza-CE

agosto/97

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará.

A citação de qualquer texto desta monografia é permitida desde que seja feita de conformidade com as normas de ética científica.

Karla Diana de Carvalho Nunes

Monografia aprovada em 14/12/97

Ruth Carvalho de Santana/Pinho

Pedro Paulo Monteiro Vieira
Prof. Orientador

Prof. convidado da Banca Examinadora

JOSE WILLIAM PRACIANO

SUMÁRIO

Introdução	01
Capítulo 1	
Princípios Contábeis	02
Principais diferenças entre os princípios contábeis brasileiros e americanos	03
Capítulo 2	
Aspectos Gerais	05
Objetivos da conversão de demonstrações contábeis	05
Taxas de conversão	07
Método de conversão	08
Capítulo 3	
Conversão das demonstrações contábeis	14
Metodologia das conversões contábeis	14
Ganhos e perdas na conversão	15
Capítulo 4	
Exemplo de conversão de demonstrações contábeis	18
Considerações finais	28
Bibliografia	29

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar as técnicas e critérios adotados para a conversão de demonstrações contábeis entre países de diferentes moedas.

Em economia moderna as empresas estão cada vez mais investindo em outros países, criando assim a necessidade da unificação, da globalização, da criação de normas internacionais para melhor gerir esse novo cenário mundial.

O cenário se globalizou mas a contabilidade não, ela ainda continua padronizada para cada país, por esta razão ainda há a necessidade das conversões.

1

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

USGAAP - UNITED STATE GENERALLY ACCEPTED ACCOUNTING PRINCIPLES(Princípios Contábeis Geralmente Aceitos nos Estados Unidos da América)

Basicamente, os princípios contábeis aceitos no Brasil são os mesmos dos Estados Unidos. As diferenças são encontradas na aplicação desses princípios. Para melhor entendimento, apresentamos a seguir os Princípios Fundamentais da Contabilidade adotadas no Brasil conforme as normas do Ibracon - Instituto Brasileiro de Contadores e da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, e logo após destacamos as principais diferenças que podem surgir entre os princípios contábeis brasileiros e americanos.

PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

Princípios	Interpretação
Entidade	A contabilidade registra os fatos contábeis da entidade não os confundindo com os seus sócios.
Continuidade	A contabilidade pressupõe que a entidade é um organismo com prazo de duração indeterminado.
Custo como base de valor	Os ativos da entidade são avaliados pelos valores de aquisição ou produção, mensurada em moeda de capacidade aquisitiva constante.
Realização da receita	Para a contabilidade, a receita somente é realizada quando os bens ou serviços são entregues aos compradores.

Confrontação da despesa	As despesas diretamente relacionadas com as receitas devem ser apropriadas no período em que o forem as receitas. As que não tiverem relação direta com as receitas devem ser apropriadas no período em que forem incorridas.
Denominador comum monetário	Tudo é avaliado com moeda nacional de capacidade aquisitiva constante
Objetividade	Os fatos contábeis devem ser suportados por documentos ou critérios objetivos.
Conservadorismo	Entre dois valores válidos para os ativos, a contabilidade opta pelo menor. Para os passivos, opta pelo maior.
Relevância	O rigor da aplicação dos princípios contábeis dependerá da relevância dos fatos envolvidos e da relação custo/benefício.
Consistência	Os critérios contábeis não devem ser mudados ao longo do tempo para não prejudicar a comparabilidade das informações contábeis.

PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE OS PRINCÍPIOS CONTÁBEIS

BRASILEIROS E AMERICANOS.

Itens	Princípios e critérios contábeis brasileiros - PFC BR	Princípios e critérios contábeis americanos USGAAP
Correção monetária do balanço	Atualmente não existe a correção monetária. Mas se caso venha novamente a ser reconhecido, não será convertido para a moeda americana, pois não existe correção monetária na contabilidade americana.	Não existe em dólar. Os ativos e passivos não monetários são avaliados pelo custo como base de valor.
Encargos financeiros sobre financiamento de ativo imobilizado	Normalmente apropriado como despesa financeira. Em 1996, a CVM emitiu instrução exigindo que, sob certas condições, esses encargos sejam contabilizados	Podem ser incluídos no custo de aquisição, dependendo das características da operação
Arrendamento mercantil (leasing)	São apropriados como despesa e o bem é ativado no momento da opção pela compra. Atualmente a CVM e a IBRACON determinam que os arrendamentos de natureza financeira sejam ativados desde o início da operação.	Os bens arrendados na modalidade de leasing financeiro são ativados na data da operação em contrapartida de provisão. Os arrendamentos de natureza operacional são contabilizados como despesa de aluguel.
Depreciação	Calculada com base na vida útil média geralmente aceita pela legislação fiscal e societária pelo método linear.	Calculada pela vida útil real medida em termos de tempo ou em termos de capacidade de produção pelo método linear ou decrescente.

Despesas incertas, tais como contingências fiscais, garantias e outras	Apesar de exigidas pelos princípios contábeis, muitas vezes somente são provisionados aquelas consideradas dedutíveis fiscalmente.	Provisionadas sempre que a perda seja provável e o valor possa ser estimado.
Despesas limitadas fiscalmente, tais como devedores duvidosos	Geralmente, provisionadas de acordo com o limite fiscal.	Provisionadas pelo valor real estimado.
Avaliação de estoque	Custo médio, PEPS ou valor arbitrado fiscalmente.	Custo médio, PEPS ou UEPS.
Ajuste a valor presente de direitos ou obrigações monetárias prefixados	As companhias abertas reconheciam esses ajustes no sistema de contabilidade em Moeda de Capacidade Aquisitiva constante.	A Junta de Normas de Contabilidade financeira - FASB aceita esse ajuste em período de alta inflação.
Participações societárias permanentes	Custo de aquisição ou equivalência patrimonial.	Algumas participações avaliadas ao custo pelos princípios contábeis brasileiros podem ser avaliados pela equivalência em dólar.

2

ASPECTOS GERAIS

OBJETIVOS DA CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA MOEDA ESTRANGEIRA

Os principais objetivos da conversão das demonstrações são:

1. **Obter demonstrações contábeis em moeda forte, não sujeita aos efeitos da inflação**

Durante muito tempo, convivemos com um sistema econômico muito inflacionário que, mesmo com a correção monetária, acarretava relevantes distorções nas demonstrações contábeis em moeda nacional, prejudicando qualquer tentativa de comparação. Assim muitas empresas mantinham uma contabilidade em moeda estrangeira considerada forte para poder gerenciar com qualidade.

Atualmente, com o aparente sucesso do Plano Real, estamos convivendo com uma inflação baixa (cerca de 10% ao ano). Mesmo assim ainda encontramos distorções nas demonstrações em virtude do término da correção monetária.

fazendo com as empresas continuem a manter a contabilidade em moeda estrangeira.

2. Permitir ao investidor estrangeiro melhor acompanhamento de seu investimento, já que as demonstrações convertidas estarão expressas na moeda corrente de seu próprio país

Cada vês mais capitais estrangeiros entram em nosso país e empresas nacionais formam parcerias com investimentos estrangeiros. Assim sendo, para que os investidores possam avaliar o desempenho da empresa e a evolução de seu investimento, é necessário apresentar demonstrações contábeis elaboradas na moeda de origem e de acordo com os critérios contábeis a que esses investidores estão acostumados.

3. Possibilitar a aplicação do método da equivalência patrimonial sobre os investimentos efetuados em diversos países.

4. Possibilitar a consolidação e combinações contábeis de empresas situadas em diversos países.

As demonstrações contábeis dos investimentos em subsidiárias devem ser consolidadas com as demonstrações contábeis da matriz. Para que isso ocorra é

necessário que as demonstrações da subsidiária estejam na mesma moeda da matriz e de acordo com os mesmos princípios e critérios contábeis.

TAXAS DE CONVERSÃO

Para podermos converter um saldo contábil ou uma operação em moeda local para a moeda estrangeira é necessária a determinação de uma taxa de câmbio. As taxas que poderão ser utilizadas são as seguintes:

Taxa Histórica. Taxa de câmbio vigente na época de ocorrência do fato. Por exemplo: Um certo bem comprado em setembro de 1996 seria convertido para a moeda estrangeira pela taxa de câmbio vigente nessa data e mantido esse valor.

Taxa Corrente. Taxa de câmbio vigente no dia em que determinada operação está sendo realizada. Por exemplo: As operações de recebimento e pagamento serão convertidos pela taxa de câmbio vigente na data de cada operação.

Taxa de Fechamento. Taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis.

Taxa Média. Média aritmética das taxas de câmbio vigente durante determinado período, normalmente um mês, apurado por média aritmética simples ou ponderada, de forma que melhor represente a evolução das taxas de câmbio durante o período. Por exemplo: As vendas de um determinado mês seriam convertidos pela taxa média desse mesmo mês.

Taxa Projetada ou Prevista. Algumas empresas utilizam taxas projetadas para datas futuras, principalmente em economias hiperinflacionárias. Essas taxas são utilizadas para converter itens com valor fixo em moeda nacional e vencimento futuro. Por exemplo: Uma duplicata a pagar ou a receber, existente na data do balanço, com vencimento futuro, seria convertida pela taxa de câmbio estimada para a data de vencimento de cada duplicata.

MÉTODOS DE CONVERSÃO

Basicamente, existem três métodos de conversão:

- Câmbio de fechamento;
- Monetário e não monetário;
- Temporal.

I - Câmbio de Fechamento

Por este método, todos os itens das demonstrações contábeis são convertidos pela taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações.

Vamos apresentar exemplo envolvendo valores: os valores em moeda nacional serão identificados pela sigla R\$ (Real) enquanto os valores em moeda

estrangeira serão identificados pela sigla US\$(Dólar) por ser a moeda norte-americana a mais usada para conversão.

Contas/ Operação	Valor em R\$	Tx de câmbio vigente na da- ta da operação	Valor em US\$	Tx de câmbio vigente na da- ta do balanço	Vr sdo em R\$ convertido pe- la taxa US\$
Caixa	5.250	US\$ 1,00	5.250	US\$ 1,00	5.000
Referente rec de cliente		= R\$ 1,00		= R\$ 1,05	
Estoque Matéria- prima adquirida	15.750	US\$ 1,00 = R\$ 1,00	15.750	US\$ 1,00 = R\$ 1,05	

Este método somente é aplicável em países de economia estável, pois se a economia for inflacionaria o valor convertido de alguns itens não representaria seu valor na moeda convertida. Como neste exemplo o valor do estoque convertido pela taxa corrente(US\$ 15.000) não reflete o valor do custo de aquisição(US\$ 15.750) que deve ser adotado de acordo com os princípios contábeis norte-americano. No caso do saldo de Caixa o valor encontrado é adequado pois, nesta data, R\$ 5.250 equivalem a US\$ 5.000.

II - Método do "Monetário e Não Monetário"

Por este método, os itens patrimoniais são classificados em:

* **MONETÁRIOS** - disponibilidades e direitos ou obrigações que serão realizados ou exigidos em dinheiro. Exemplo: caixa, bancos, duplicatas a receber, previsão para devedores duvidosos, contas a receber etc.

* **NÃO MONETÁRIOS** - bens(realizáveis ou permanentes) e direitos ou obrigações que serão realizados ou exigidos em bens ou serviços. Exemplo: estoques em geral, despesas pagas antecipadamente, adiantamentos a fornecedores, participações societárias realizáveis ou permanentes, ativo permanente, ativo diferido, adiantamento de clientes resultados de exercícios futuros e patrimônio líquido.

A partir desta classificação os itens patrimoniais serão convertidos pelas seguintes taxas:

* **MONETÁRIOS - TAXA CORRENTE**

* **NÃO MONETÁRIOS - TAXA HISTÓRICA.**

Por esse método tanto os itens monetários quanto os não monetários estão adequadamente avaliados de acordo com os princípios contábeis aceitos internacionalmente. No exemplo abaixo podemos observar que os saldos de Caixa e de Empréstimos estão avaliados em R\$ pelo valor presente de liquidação, assim sendo, caso fossem liquidados e transformados em US\$ nessa data, efetivamente equivaleriam aos valores obtidos em US\$. Por outro lado o saldo a receber de clientes está avaliado em R\$ pelo valor nominal, ou seja, pelo valor futuro de realização. Como estamos considerando que haverá variação na taxa de câmbio até

a data da liquidação, nesta data, o valor realizado em R\$ será o mesmo, mas o valor em US\$ será menor, pois provavelmente, a taxa de câmbio será maior.

Conta	item	R\$	Taxa	US\$ 1,00=R\$	US\$
Caixa	monetário	1.680	corrente	1,05	1.600
Clientes	monetário	6.006	corrente	1,05	5.720
Empréstimos	monetário	2.394	corrente	1,05	2.280
Estoques	não monetário	4.000	histórica	1,00	4.000
Imobilizado	não monetário	6.000	histórica	0,80	7.500

III - Método Temporal

Este método pode ser aplicável em qualquer circunstância de economia ou princípios contábeis. Por este método, os itens patrimoniais são classificados de acordo com a base de valor adotado para avaliação, que pode ser: **valor passado, valor presente ou valor futuro.**

Na contabilidade tradicional brasileira, os itens patrimoniais são classificados e avaliados da seguinte forma:

- **Itens monetários prefixados** - principalmente, duplicatas a receber e a pagar são avaliados pelo valor normal, ou seja, valor futuro.
- **Itens monetários pós-fixado** - contas a receber e a pagar e aplicações financeiras indexadas atualizadas até a data do balanço, ou seja, valor presente.
- **Itens não monetários realizáveis** - Principalmente estoques, avaliados ao custo histórico de aquisição, ou seja, valor passado.
- **Itens não monetários permanentes e patrimônio líquido** - avaliados pelo custo histórico, pois a partir de 1996 foi extinta a correção monetária.

Itens	Base de Valor	Taxa
Monetários prefixados	futuro	corrente ou previsto
Monetários pós-fixados	presente	corrente
Não monetários realizáveis	passado	histórica
Não monetários permanentes ou patrimônio líquido	passado	histórica

Em períodos de alta inflação, a conversão dos itens monetários prefixados pela taxa corrente não é adequada, pois o valor obtido não representa o valor que será efetivamente realizado ou exigido na data do vencimento e a diferença será relevante. Por exemplo:

Duplicata a receber ou a pagar	Valor nominal em R\$	Taxa do câmbio corrente	Valor em US\$
Valor na data do balanço	15.000	1.00	15.000
Valor na data do vencimento	15.000	1.20	12.500

A diferença entre o valor em US\$ na data do balanço e na data da liquidação será apropriada como ganhos ou perdas na conversão conforme veremos adiante.

Para minimizar um pouco essa diferença nós podemos adotar duas alternativas:

1. Trazer o valor em R\$ a valor presente da data do balanço e convertê-lo pela taxa corrente:

Duplicata a receber ou a pagar	Valor nominal em R\$	Taxa do câmbio corrente	Valor em US\$
Valor na data do balanço	12.600	1.00	12.600
Valor na data do vencimento	15.000	1.20	12.500

2. Utilizar para conversão uma estimativa de taxa que estará em vigor na data de liquidação do título:

Duplicata a receber ou a pagar	Valor nominal em R\$	Taxa do câmbio corrente	Valor em US\$
Valor na data do balanço	15.000	prevista 1.19	12.605
Valor na data do vencimento	15.000	real 1.20	12.500

O método temporal, quando aplicado em países de economia estável, gera resultados muito próximos daqueles obtidos pelo método de câmbio de fechamento, pois como todos os itens patrimoniais estarão muito próximos do valor presente, serão convertidos pela taxa corrente.

Em países de economia inflacionaria, que praticam a contabilidade com base no princípio do custo como base de valor, como o Brasil, o método temporal gera resultados semelhantes aos obtidos pela aplicação do método monetário/não monetário, pois os itens monetários, por estarem avaliados a valores próximos do valor presente, serão convertidos pela taxa corrente, enquanto os itens não patrimoniais avaliados pelo custo histórico serão avaliados pela taxa histórica.

3

CONVERSÃO DAS

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

1. METODOLOGIA DE CONVERSÃO

Tanto os princípios contábeis americanos quanto os princípios adotado no Brasil não exige que a empresa mantenha uma contabilidade paralela em dólar, mas que, ao término do exercício, remensure suas demonstrações contábeis para obter valores semelhantes aos que obteria caso mantivesse contabilidade em dólar. De acordo com esse procedimento a metodologia a ser adotada é a seguinte:

- I - encerrar o resultado e apurar o balanço patrimonial na moeda local;
- II - classificar os itens patrimoniais de acordo com a base de valor adotada (passado, presente ou futuro);
- III - converter os itens patrimoniais, como segue:

Itens	Base de valor em moeda local	Taxa de conversão p/ a moeda funcional
-------	------------------------------	--

Itens	Base de valor em moeda local	Taxa de conversão p/ a moeda funcional
Monetários prefixados • duplicatas a pagar ou receber etc.	futuro	corrente ou futura projetada(hiperinflação)
Não monetários pós-fixados • caixa, empréstimos etc.	presente	corrente
Não monetários • estoques, imobilizado, despesas antecipadas, adiantamentos a fornecedores e de clientes, patrimônio líquido etc.	passado	histórica

IV - ajustar extracontabilmente o resultado e o balanço patrimonial para adequá-los aos princípios contábeis geralmente aceitos nos EUA;

V - obter por diferença de patrimônio líquido, anterior e atual, o resultado acumulado;

VI - elaborar a demonstração do resultado acumulado e obter por diferença o lucro líquido do exercício, como segue:

Histórico	Taxa de conversão
Saldo inicial	Histórica do período anterior
Correção monetária	Não existe mais. Mesmo que houvesse não seria convertida
Ajuste de exercício anteriores	Histórica do respectivo período anterior
Dividendos distribuídos	Histórica de quando forem gerados
Outras operações	Histórica do período original correspondente
Lucro líquido do exercício	Obter por diferença
Saldo final	Obtido do balanço encerrado conforme item anterior

VII - classificar as receitas e despesas de acordo com a contrapartida das mesmas nos itens patrimoniais e convertê-las, conforme a seguir:

Receitas e despesas	Contrapartida	Taxa de conversão
Receitas e despesas monetária prefixadas • Receita de vendas	Ativos ou passivos monetários prefixados • Duplicatas a receber	• Média ou projetada (hiperinflação)
Receitas e despesas pós-fixados • Salários e encargos	Provisões passivas • Salários a pagar	• Média ou do dia do pagamento
Receitas e despesas não monetários • Custo das vendas • Depreciação	Ativos e passivos não monetários • Estoques • Imobilizado	• Histórica • Histórica
Receitas e despesas financeiras • Variação monetária • Juros • Variação cambial	Ativos ou passivos monetários pós-fixados • Aplicação financeira ou empréstimos • Juros a pagar • Ativos ou passivos em dólar	• Média ou não é convertido • Média • Não é convertido
Correção monetária (caso volte)	Ativo permanente ou patrimônio líquido	• Não é convertido
Imposto de renda • corrente • diferido(em R\$) • diferido(US\$)	Provisão para IR • corrente • diferido • diferido	• Média ou corrente • Média ou corrente • Calculado em US\$
Equivalência patrimonial	investimento permanente	Calculada em US\$

VIII - converter as receitas e despesas conforme item anterior, comparar o resultado obtido com aquele obtido por diferença do item VI e calcular por diferença o ganho ou perda na conversão;

IX - demonstrar os ganhos e perdas na conversão conforme será explicado adiante.

2 . GANHOS E PERDAS NA CONVERSÃO

Os ganhos e perdas na conversão são decorrentes do efeito das variações nas taxas de juros de câmbio sobre os itens monetários.

I - Exemplo de Ganhos e Perdas na Conversão

PERDA DE PODER AQUISITIVO DOS ATIVOS MONETÁRIOS

EXEMPLO: DUPLICATA A RECEBER

	DATA	Valor em R\$	Taxa do US\$	Valor em R\$
Emissão	15.11	10.000	1.05	9.523.81
Vencimento	15.12	10.000	1.10	9.090.91
Perda				432.90

Ocorre **perda** porque o valor recebido em US\$ na data de vencimento é menor que o valor que seria recebido na data da emissão.

Caso fosse duplicata a pagar haveria ganho, e se a taxa de câmbio diminuísse, o efeito seria inverso.

4

EXEMPLO DE CONVERSÃO DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Vamos apresentar deste capítulo um exemplo prático de todo o processo de Conversões de Demonstrações contábeis. A seguir ilustraremos o saldo inicial de cada conta obtido a partir de um Balanço Patrimonial fictício:

*****S.A Balanço Patrimonial Mês Zero	R\$	US\$ Base	US\$
ATIVO			
Disponibilidades	4.000	100	40,00
Aplicações	24.500	100	245,00
Clientes	64.000	100	640,00
Matéria-prima	10.000	80	125,00
Produtos acabados	23.000	80	287,50
Imobilizados	60.000	80	750,00
Depreciação	(10.000)	80	(125,00)
Total	175.500	10.000	1.962,50
Passivo			
Fornecedores	13.500	100	135,00
Impostos	5.000	100	50,00
Empréstimos	60.000	100	600,00
Provisões	17.000	100	170,00
Capital	80.000	80	1.000,00
Resultados acumulados			7,50
Total	175.500		1.962,50

As taxas cambiais vigentes durante o período estão relacionados a seguir:

As taxas cambiais vigentes durante o período estão relacionados a seguir:

Dia	Mês 1 US\$ 1 = R\$	Mês 2 US\$ = R\$
1	100	106
5	101	107
10	102	108
Média 15	103	109
20	104	110
25	105	111
30	106	112

Mesmo que a empresa não mantenha uma contabilidade em US\$, será necessário um controle das contas não monetárias, conforme demonstrado a seguir.

Vamos considerar dois meses de operação:

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Estoques						
Matéria-prima						
Saldo Inicial	10.000	80	125,00	18.220	104	175,19
Compras a vista - dia 5	4.100	101	40,59			
Compras a prazo-dia 20	21.320	104	205,00	20.500	110	186,36
Consumo-PEPS-dia 10	(10.000)	80	(125,00)	(18.620)	104	(175,19)
Consumo-PEPS-dia 15	(4.100)	101	(40,59)	(6.000)	110	(54,55)
Consumo-PEPS-dia 20	(3.100)	104	(29,81)			
Saldo Final	18.220	104	175,19	14.100	110	131,82

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Produção						
Matéria-prima						
Mão-de-obra - média	17.200		195,40	24.620		229,74
Custos Gerais - média	10.880	103	105,63	14.150	109	129,82
Depreciação	11.300	103	109,71	17.500	109	160,55
	750		9,38	750		9,38
Saldo Final	40.130		420,12	57.020		529,48

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Produtos Acabados						
Saldo Inicial	23.000	80	287,50	32.130	104	310,00
Produção	40.130	96	420,12	57.020	104	529,48
CPV - PEPS - Dia 10	(23.000)	80	(287,50)	(32.130)	104	(310,00)
CPV - PEPS - Dia 20	(8.000)	96	(83,75)			
Custo de Produção	32.130	96	336,37	57.020	108	529,48
Provisão p/ desvalorização			(26,37)			
Saldo Final	32.130		310,00	57.020		529,48

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Capital						
Saldo Inicial	80.000	80	1.000,00	90.000		1.098,04
Integralização - Dia 10	10.000	102	98,04	20.000	108	185,19
Saldo Final	90.000		1.098,04	110.000		1.283,22

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Investimento em coligada						
Saldo Inicial				5.000		70,00
Aquisição em 01 mês 1	5.000	100	50,00		108	14,00
Equivalência Patrimonial			20,00			
Saldo Final	5.000		70,00	5.000		84,00

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Imobilizado						
Custo						
Saldo Inicial	60.000	80	750,00	80.000		938,68
Compra - Dia 30/01	20.000	106	188,68			
Saldo Final	80.000		938,68	80.000		938,68

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Depreciação						
Saldo Inicial	10.000	80	125,00	10.750		134,38
Depreciação						
• Custo	750			750		9,38
• Despesa - compra				333		6,29
Saldo Final	10.750		134,38	11.833		150,04

*****S.A	Mês 1			Mês 2		
	R\$	us\$ Base	US\$	R\$	us\$ Base	US\$
Resultado Acumulado						
Saldo Inicial			7,50			7,50
Saldo Final			7,50			7,50

Seguiremos agora a metodologia de conversão já teorizada anteriormente:

METODOLOGIA DE CONVERSÃO

I - Encerrar o resultado e apurar o balanço patrimonial na moeda local. = O resultado foi encerrado e o balanço patrimonial apurado.

II Classificar os itens patrimoniais de acordo com a base de valor adotada (passado, presente ou futuro).

*****S.A	Mês 1 R\$	Mês 2 R\$	Item	Base de valor
ATIVO				
Disponibilidades	65.315	34.055	Monetário	Presente
Aplicações financeiras	25.000	15.000	Monetário	Presente
Clientes	89.000	135.000	Monetário	Futura
Produtos acabados	32.130	57.020	Não monetário	Passada
Matéria-prima	18.220	14.100	Não Monetário	Passada
Investimento em coligada	5.000	5.000	Não Monetário	Passada
Imobilizado	80.000	80.000	Não Monetário	Passada
Depreciação	(10.750)	(11.833)	Não Monetário	Passada
Total	309.915	328.341		
Passivo				
Fornecedores de:				
- Estoques	26.000	25.000	Monetário	Futura
- Imobilizado	20.000		Monetário	Futura
Impostos	12.580	19.800	Monetário	Futura
Provisões	23.000	31.000	Monetário	Presente
Empréstimos em R\$	54.000	48.600	Monetário	Presente
Empréstimos em US\$	53.000	33.600	Monetário	Presente
Provisão para o IR	7.601	12.782	Monetário	Presente
Capital	90.000	110.000	Não Monetário	Passada
Resultados acumulados			Não Monetário	Passada
Resultados intermediário	17.735	47.559	Não Monetário	Passada
Total	303.915	328.341		

III - Converter os itens patrimoniais como segue:

ITEM	Base de valor em moeda local	Taxa de conversão para a moeda funcional
Monetário prefixados - duplicatas a receber ou a pagar etc.	futura	Corrente ou futura projetada
Monetário pós-fixados - caixa, empréstimos etc.	Presente	Corrente
Não monetários - estoques, imobilizado, despesas antecipadas, adiantamentos a fornecedores e de clientes, patrimônio líquido etc.	Passada	Histórica

*****S.A	Mês 1 R\$	Mês 1 US\$ Base	Mês 1 US\$	Mês 2 R\$	Mês 2 US\$ Base	Mês 2 US\$
ATIVO						
Disponibilidades	65.315	106	616,18	34.055	112	304,06
Aplicações financeiras	25.000	106	235,85	15.000	112	133,93
Clientes	89.000	106	839,62	135.000	112	1.205,36
Produtos acabados	32.130		336,37	57.020		529,48
Matéria-prima	18.220	104	175,19	14.100	110	131,82
Investimento em coligada	5.000		50,00	5.000		50,00
Imobilizado	80.000		938,68	80.000		938,68
Depreciação	(10.750)		(134,38)	(11.833)		(146,89)
Total	309.915		3.057,51	328.341		3.146,44
Passivo						
Fornecedores de:						
- Estoques	26.000	106	245,28	25.000	112	223,21
- Imobilizado	20.000	106	188,68			0
Impostos	12.580	106	118,68	19.800	112	176,79
Provisões	23.000	106	216,98	31.000	112	276,79
Empréstimos em R\$	54.000	106	509,43	48.600	112	433,93
Empréstimos em US\$	53.000	106	500,00	33.600		300,00
Provisão para o IR	7.601	104	71,70	12.782	110	114,13
Capital	90.000		1.098,04	110.000		1.283,22
Resultados acumulados			7,50			7,50
Resultados intermediário	17.735		101,22	47.559		330,87
Total	303.915		3.057,51	328.341		3.146,44

IV - Ajustar extracontabilmente o resultado e o balanço patrimonial para adequá-los aos princípios contábeis geralmente aceitos no exterior.

Em nosso caso temos três ajustes a fazer:

- a . Provisão para desvalorização do estoque.
- b . Equivalência patrimonial.
- c . Diferença de taxa de depreciação.

V - Obter por diferença de patrimônio líquido, anterior e atual, o Resultado Acumulado.

*****S.A	Mês 1 US\$	Mês 1 Ajustes	Mês 1 US\$	Mês 2 US\$	Mês 2 Ajustes	Mês 2 US\$
ATIVO						
Disponibilidades	616,18		616,18	304,06		304,06
Aplicações financeiras	235,85		235,85	133,93		133,93
Clientes	839,62		839,62	1.205,36		1.205,36
Produtos acabados	336,37	(26,37)	310,00	529,48		529,48
Matéria-prima	175,19		175,19	131,82		131,82
Investimento em coligada	50,00	20,00	70,00	50,00	34,00	84,00
Imobilizado	938,68		938,68	938,68		938,68
Depreciação	(134,38)		(134,38)	(146,89)	(3,15)	(150,04)
Total	3.057,51		3.051,14	3.146,44		3.177,29
Passivo						
Fornecedores de:						
- Estoques	245,28		245,28	223,21		223,21
- Imobilizado	188,68		188,68	0		0
Impostos	118,68		118,68	176,79		176,79
Provisões	216,98		216,98	276,79		276,79
Empréstimos em R\$	509,43		509,43	433,93		433,93
Empréstimos em US\$	500,00		500,00	300,00		300,00
Provisão para o IR	71,70		71,70	114,13		114,13
Capital	1.098,04		1.098,04	1.283,22		1.283,22
Resultados acumulados	7,50		7,50	7,50		7,50
Resultados intermediário	101,22	(6,37)	94,85	330,87	30,85	361,72
Total	3.057,51		3.051,14	3.146,44		3.177,29

VI - Elaborar a Demonstração do Resultado Acumulado e obter por diferença o lucro líquido do Exercício, como segue:

Histórico	Taxa de conversão
Saldo inicial	Histórica do período anterior
Correção monetária	Não existe mais, e se existisse não seria convertido
Ajuste de exercícios anteriores	Histórica do respectivo período anterior
Dividendos distribuídos	Histórica de quando forem gerados
Outras operações	Histórica do período original correspondente
Lucro líquido do exercício	Obter por diferença
Saldo final	Obtido do balanço encerrado conforme item anterior

Considerando apenas o Resultado Intermediário, pois o resultado Acumulado será mantido em conta separada:

Resultado Intermediário	Mês 1	Mês 2
Saldo inicial	0	94,85
Resultado do período	94,85	266,87
Saldo final	94,85	361,72

VII - Classificar as receitas e despesas de acordo com a contrapartida das mesmas nos itens patrimoniais e convertê-las:

Receitas e despesas	Contrapartida	Taxa para conversão
Receitas e despesas monetárias prefixadas	Ativos ou passivos monetários prefixados	- Média ou projetada(hiperinflação)
Receitas e despesas pós-fixados - salários e encargos	Provisões passivas - Salários a pagar	Média ou do dia do pagamento
Receitas e despesas não monetárias - Custo de vendas - Depreciação	Ativos e passivos não monetários - Estoques - Imobilizado	- Histórica - Histórica
Receitas e despesas financeiras - Variação monetária - juros - Variação cambial	Ativos e passivos monetários pós-fixados - Aplicações financeiras ou empréstimos - Juros a pagar - Ativos ou passivos em dólar	- Média ou não é convertida - Média - Não é convertida
Correção Monetária(caso volte)	- Ativo permanente ou patrimônio líquido	- Não é convertido
- Imposto de renda - corrente - diferido (em R\$) - diferido (em US\$)	- Provisão para o IR - corrente - diferido - diferido	- Média ou corrente - Média ou corrente - Calculado em US\$
- Equivalência patrimonial	- Investimentos permanentes	- Calculada em US\$

Para a conversão, utilizamos os seguintes critérios mais comumente adotados:

*****S/A Resultado	Contrapartida	Taxa para conversão
Vendas a prazo	clientes	média
Vendas a vista	caixa	média
Impostos	impostos a recolher	média
CPV	estoques	histórica
Despesas com vendas	provisões	média
Despesas administrativas	provisões	média
Férias e 13 Salário	provisões	média
Depreciação	imobilizado	histórica
Despesas com juros - R\$	empréstimos	média
Despesas com juros US\$	empréstimos	média
Despesas com variação cambial	empréstimos	não converte
Receita financeira	aplicações	média
Resultado antes do IR		
IR Corrente: 30%	provisões	corrente
Lucro líquido		

VIII - Converter as receitas e despesas conforme item anterior, comparar o resultado obtido com o resultado do item VI e calcular por diferença o ganho ou perda na conversão.

*****S.A Resultado	Mês 1 R\$	Mês 1 US\$ Base	Mês 1 US\$	Mês 2 R\$	Mês US\$ Base	Mês 2 US\$
Vendas a prazo	89.000	103	864,08	135.000	109	
Vendas a vista	12.000	103	116,50		109	
Impostos	(18.160)	103	(176,31)	(24.300)	109	
CPV	(31.000)	H	(371,25)	(32.130)	H	
Despesas com vendas	(12.000)	103	(116,50)	(18.540)	109	
Despesas administrativas	(2.000)	103	(19,42)	(2.750)	109	
Férias e 13 Salário	(6.000)	103	(58,25)	(8.000)	109	
Depreciação				(333)		
Despesas com juros - R\$	(4.200)	103	(40,78)	(3.780)	109	
Despesas com juros US\$	(515)	103	(5,00)	(545)	109	
Despesas com variação cambial	(3.015)			(3.015)		
Receita financeira	1.225	103	11,89	1.000	109	
Desvalorização do estoque			(26,37)			
Equivalência patrimonial			20,00			
Resultado antes dos G/P	25.335		198,60	42.607		414,09
Ganhos e perdas na conversão			(32,04)			(33,09)
Resultado antes do IR	25.335		166,55	42.607		381,00
IR Corrente: 30%	(7.601)	106	(71,70)	(12.782)	112	(114,13)
Lucro líquido	17.735		94,85	29.825		266,87

IX - Demonstrar os ganhos e perdas na conversão.

A prova de ganhos e perdas na conversão não é uma demonstração contábil, não há obrigação de elaborá-la e não há modelo oficial de elaboração. Entretanto sua elaboração é importante para provar que a conversão foi efetuada de forma adequada e para o entendimento e administração dos resultados de conversão.

Considerações Finais

Para haver maior proteção contra riscos os países estão formando blocos econômicos, como o MERCOSUL, e aquele que não se enquadrar corre o risco de ficar excluído do processo de desenvolvimento mundial.

É importante salientar que essa globalização trás mais benefícios para as grandes potências. Elas tem mais poder de se impor no mercado internacional.

Diante de todo esse novo cenário, a contabilidade também mudou, o contador deve mostrar que também está no processo. Não podemos deixar que profissionais de outras áreas se apossam das informações que são geradas pelo contador e realizem relatórios gerenciais e se destaquem. Para que isso não ocorra o contador deve se antecipar no tempo e se aperfeiçoar.

**BIBLIOGRAFIA**

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Conversão de Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira. São Paulo: Ed. Atlas, 1997.

ANDERSEN, Arthur. Normas e Práticas Contábeis no Brasil. São Paulo: Ed. Atlas, 1990.